



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ENQUANTO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID na cidade de Parnaíba-PI

Elisângela Maria Ricardo, Autora - UESPI

Msc. Francisco Winston José da Silva, Orientador - UESPI

RESUMO: Este artigo tem por finalidade ressaltar os pressupostos que compreendem a alfabetização na idade certa, enquanto ferramenta de emancipação e desenvolvimento da cidadania das crianças da Escola de Aplicação Francisco Correia situada na cidade de Parnaíba-Piauí, a partir da experiência vivenciada durante a execução do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docente- PIBID. Vale ressaltar que utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e relatos das experiências vivenciadas no decorrer das atividades do programa, entre os meses de fevereiro a junho de 2013. Neste contexto, enfatizamos a importância de alfabetizar letrando; o valor da leitura nesse processo; discorremos sobre os princípios que compreendem o Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC; e desvelamos o conceito de cidadania, pois acreditamos na importância da alfabetização como meio para desenvolver plenamente a emancipação dos cidadãos.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização, Letramento, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores e mais significativos elementos constituintes da educação formal chama-se leitura. Através do ato de ler os indivíduos podem ser transportados a lugares distantes, conhecem expressões diversas, aumentam seu poder de articulação social, entre muitos outros benefícios. Porém, muitas pessoas chegam à idade adulta sem saber ler e escrever corretamente. Esse fato nos motivou a averiguar as causas e as consequências deste lamentável índice. Segundo Moraes (1996, p. 2) “a leitura é a capacidade de reconhecimento de palavras escritas, isto é a capacidade de identificar cada palavra como forma ortográfica que tem uma significação e atribui-lhe uma pronúncia”.

No entanto, acreditamos que a leitura é muito mais que apenas formar e decodificar as letras. Através do ato de ler as pessoas conseguem perceber o mundo que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

está em sua volta, seja através da leitura das palavras, seja através da leitura de imagem ou da leitura de mundo. Cada novo livro proporciona uma constante descoberta e faz com eu este leitor torne-se cada vez mais crítico de sua própria realidade, abrindo-lhe um leque de novas oportunidades.

Mas, é importante ressaltar que a leitura deve ser presidida de uma alfabetização consistente e significativa, na qual o cidadão também seja letrado e não apenas alfabetizado, pois, ao ler um artigo, uma história, não apenas estará decodificando as palavras, mas analisando precisamente o contexto geral daquilo que se leu, ou seja, entenderá com clareza todos os textos lidos.

De acordo com Magda Soares (2002, p.144) letramento “designa o estado ou condição de quem não só é alfabetizado, mas também é capaz de usar competentemente a leitura e a escrita nas práticas sociais que a exigem”. É comum as pessoas pensarem que uma pessoa alfabetizada também seja letrada, mas na prática não é, nem todas as pessoas que sabem escrever e ler conseguem articular as ideias a ponto de interpretar textos complexos e reivindicar seus direitos constituídos pelas leis que regem nosso país. Muitos conseguem ir e vir com tranquilidade, porém, quando isso requer conhecimentos mais específicos ficam limitados e dependentes das demais pessoas.

A partir deste esclarecimento de Magda Soares sobre o que é letramento, passamos a questionar os altos índices de analfabetismo no Brasil, principalmente de analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que sabem decodificar as palavras, textos curtos, mas não conseguem interpretá-los. Esse fato é consequência de uma dívida social que se arrasta há décadas. Nossas escolas estão cada vez mais precárias, falta infra estrutura, investimentos financeiros, qualidade educacional. Sabemos que não é de interesse político que os cidadãos sejam altamente informados, pois, quanto maior o conhecimento, maior será o seu poder crítico e sua atuação no meio social.

Neste contexto, acreditamos que os professores e demais atores que atuam nas escolas de nosso país, querendo ou não são co- responsáveis por estes altos índices de analfabetos. Não é necessário muito para alfabetizar e ao mesmo tempo letrar, já que ambos devem caminhar juntos. Um pouco de compromisso e seriedade com a educação,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atividades dirigidas que favoreça o desenvolvimento intelectual crítico reflexivo dos educandos, pode galgar bons frutos e aos poucos não seremos mais considerados como um país de analfabetos. O que não podemos é ficar esperando que o governo supra todas as necessidades escolares, temos que fazer a nossa parte. Muitas “coisas” independem de recursos (claro que com estes é bem melhor), mas com criatividade pode-se mudar uma realidade.

O sistema é complexo e burocrático, contudo nós podemos contribuir para aumentar essa burocracia ou diminuí-la, só depende de nós. Cada professor tem o compromisso de minimamente fazer algo para mudar esta história e quem sabe consiga fazer a diferença na sua escola. Isso somado a todos os demais profissionais será uma grande transformação social. Uma dica é começar incentivando o hábito da leitura, que anda tão em baixa em nossa sociedade!

No entanto, vale ressaltar que não queremos com isso tirar a responsabilidade governamental, pelo contrário, o que devemos é continuar na luta, exercendo nosso direito de controle social, cobrando e exigindo políticas públicas educacionais eficazes, distribuição efetiva dos recursos públicos para educação, valorização docente e todas as demais reivindicações tão necessárias e importantes como estas.

A partir destes esclarecimentos, é importante ressaltarmos que a melhor ferramenta para essa realidade seja modificada em nossa sociedade e possamos reverter o quadro de analfabetismo, é alfabetizar e letrar as crianças na idade certa, para isso é imprescindível que as crianças do ensino fundamental de 1º ao 5º ano saiam das instituições de ensino alfabetizadas e letradas, para que possam continuar desenvolvendo-se de forma coerente em todas as demais etapas do ensino.

METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, entrevistas semi estruturadas com as professoras da instituição e relatos das experiências vivenciadas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pelos acadêmicos do curso de Pedagogia atuantes no PIBID, entre os meses de fevereiro a junho de 2013.

Também efetuamos atividades dirigidas com os estudantes da 3ª e 4ª séries, com idades entre 8 a 11 anos para verificar a compreensão das crianças mediante a leitura e a escrita de textos curtos. No entanto, ressaltamos que nosso principal objetivo foi investigar os pressupostos que compreendem a alfabetização na idade certa, enquanto ferramenta de emancipação e desenvolvimento da cidadania das crianças da Escola de Aplicação Francisco Correia situada na cidade de Parnaíba- Piauí, a partir das experiências vivenciadas durante a execução do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docente- PIBID.

RESULTADOS

Durante as experiências vivenciadas na Escola de Aplicação Francisco Correia durante a intervenção como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência –PIBID, percebemos que em ambas as salas da 3ª e da 4ª série, contendo uma média de 25 estudantes cada, 8 não sabiam ler e nem identificavam as letras, os demais tinham dificuldades aparentes para compreender textos curtos. Constatamos que mesmo com uma professora específica para a disciplina de língua portuguesa além da docente efetiva, essas crianças não conseguiam acompanhar o restante da turma. Vale ressaltar que até o início do mês de maio a escola não disponibilizou os livros e isso acabou por precarizar ainda mais os resultados esperados. As professoras nos relataram que a maior dificuldade que encontram diante destas dicotomias é justamente alfabetizar letrando sem o auxílio do livro didático, já que as crianças não conseguem acompanhar o conteúdo escrito no quadro. Esse fato foi analisado a partir de atividades dirigidas e jogos que efetuamos com os discentes.

Durante a pesquisa compreendemos que a faixa etária das crianças e pré adolescente do ensino fundamental de 1º ao 5º, é uma das mais importantes fases da vida humana, no sentido educacional, pois nesta fase o ser humano está aberto para



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

descobertas e em sua maioria consegue apreender com mais facilidade os conteúdos e guardá-los na memória. Portanto essa faixa etária é a melhor para a alfabetização através do letramento, que leva a conquista de uma cidadania plena no decorrer da vida deste cidadão, por isso não poderíamos deixar de esclarecer que a descoberta desta cidadania deve iniciar ainda dentro deste processo de alfabetização.

Neste sentido, Camargo (2010, s.p.) ressalta que a cidadania possui:

[...] duas categorias: formal e substantiva. A cidadania formal é, conforme o direito internacional, indicativo de nacionalidade, de pertencimento a um Estado - Nação, por exemplo, uma pessoa portadora da cidadania brasileira. Em segundo lugar, na ciência política e sociologia o termo adquire sentido mais amplo, a cidadania substantiva é definida como a posse de direitos civis, políticos e sociais.

Mediante os esclarecimentos de Camargo, destacamos que o conceito de cidadania sofreu muitas alterações no transcorrer da história da humanidade, é uma palavra que tem a origem no latim civitas que significa cidade. Fica evidente que a cidadania substantiva é um conceito amplo e moderno, no qual o indivíduo deve gozar de um tripé de direitos tais como: políticos, sociais e civis. Ressaltamos que no Brasil ainda existem milhões de pessoas que são lesadas nos seus direitos como, por exemplo, o da educação de qualidade, nesta perspectiva tem sua cidadania lesada pelo o Estado.

De acordo com Paulo Freire (2005, p. 57) “até o momento em que os oprimidos não tomem consciência das razões de seu estado de opressão aceitam fatalistamente a sua exploração”. Assim sendo a educação tem um papel relevante para o indivíduo se apropriar de conhecimentos fundamentais para o exercício da sua cidadania, pois só podemos lutar por nossos direitos se soubermos que eles existem, caso contrario seremos seres passivos diante das dificuldades vivenciadas no dia a dia, e desta forma torna-se sujeitos marginalizados. A educação deve proporcionar aos educandos momentos de reflexão, para que possam ter um olhar crítico sobre sua própria realidade, pois a educação deve ser uma ferramenta valiosa para a libertação dos sujeitos e lhes dar subsídios na luta contra os mais variados tipos de opressão.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Segundo Brandão (2001, p.128): “[...] Por meio de processos intencionais e ordenados de uma educação libertadora [...], de uma alfabetização conscientizadora, [...] seria possível criar com o povo, pedagogia do oprimido, uma nova cultura”, pois só uma educação voltada a perspectiva de ampliar os horizontes poderá tornar os pequenos cidadão de hoje em homens e mulheres participantes nos diversos setores da sociedade, sendo sujeitos capazes de entender sua realidade e transformá-la e assim entender que todos têm direitos à cidadania plena.

No entanto, os professores devem saber como transmitir esse conhecimento sem ferir os princípios educacionais, nem os sociais, ou seja, devem levar o conhecimento de forma clara, simples, mas objetiva, atentos à idade cronológica e intelectual dos estudantes, para que compreendam seus deveres e direitos na sociedade, e no futuro lutem para que sejam efetivados.

CONCLUSÃO

A educação tem um papel relevante para o individuo se apropriar de conhecimentos fundamentais para o exercício da sua cidadania, pois só podemos lutar por nossos direitos se soubermos que eles existem, caso contrario seremos seres passivos diante das dificuldades vivenciadas no dia a dia, e desta forma podemos nos tornar sujeitos marginalizados. Neste sentido acreditamos que os educandos devem ser alfabetizados e letrados ao mesmo tempo, fazendo com o ato de ler lhes proporcione momentos de reflexão, para que possam ter um olhar crítico sobre sua própria realidade.

Acreditamos que a educação deve ser uma ferramenta valiosa para a libertação dos sujeitos e lhes dê subsídios na luta contra os mais variados tipos de opressão. Segundo Brandão (2001, p.128): “[...] Por meio de processos intencionais e ordenados de uma educação libertadora [...], de uma alfabetização conscientizadora, [...] seria possível criar com o povo, pedagogia do oprimido, uma nova cultura”, pois só uma educação voltada a perspectiva de ampliar os horizontes poderá tornar os pequenos cidadãos de hoje em homens e mulheres participantes nos diversos setores da sociedade,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sendo sujeitos capazes de entender sua realidade e transformá-la e assim entender que todos têm direitos à cidadania plena e isso tudo se inicia durante o processo de alfabetização.

É importante ressaltar que não cabe aos professores acabar com todas as dicotomias existentes na educação. É preciso um maior empenho governamental no cumprimento das leis e diretrizes educacionais, para facilitar o trabalho docente, para que estes possam alfabetizar letrando em todas as áreas do ensino. Evidente que esse processo é lento, mas sendo contínuo poderá em alguns anos sanar com as diferenças entre os discentes e equiparar a educação, fazendo com que estes saiam mais preparados da educação básica e possam adentrar em pé de igualdade nos níveis superiores, totalmente alfabetizados e letrados.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Área da Saúde**. Revista Virtual Debates, 2001, p. 127-131. Disponível em:
<<http://www.interface.org.br/revista8/debates2.pdf>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2013.

CAMARGO, Orson. **O que é cidadania?** Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm>. Acesso em: 02 de Fev. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz Eterna, 2005.

SOARES, Magda. **Português: uma proposta para o letramento**. São Paulo: Moderna, 2002.

MORAIS, José. **Arte de Ler**. São Paulo: UNESP, 1996.